
2º Domingo – Dia 17.03

Lc 9, 28b-36: Enquanto orava, transformou-se o seu rosto e as suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura.

A narrativa da transfiguração segue o esquema clássico das teofanias do Antigo Testamento. Os dois personagens mencionados, Moisés e Elias, são importantes para o AT, pois o primeiro representa a Lei (Moisés), e o segundo, os profetas (Elias). Com isso, Lucas quer dizer que Deus aprova, no seu desígnio de salvação, a paixão que Jesus enfrentará. Como novo Moisés, ele conduzirá seu povo à liberdade.

A conversa de Jesus com eles, embora o texto não diga sobre o que conversavam, mostra que não há ruptura entre o projeto de Jesus (NT) e o projeto de Deus (AT). A nuvem é símbolo da presença divina, como no Sinai, e a voz confirma a palavra de Jesus sobre sua paixão e ressurreição, antes dita aos discípulos.

A presença dos três discípulos quer nos revelar sua experiência antecipada da glorificação de Jesus, que, por sua vez, os encaminha rumo à maturidade da fé cristã.

Jesus é o homem verdadeiro, é o começo de uma nova humanidade, daquela que Deus planejara desde o primeiro instante da criação. Uma humanidade enraizada em Deus, que não faz do prazer, da presunção, do poder ou da riqueza os critérios do seu sucesso ou progresso, que não se ilude proclamando-se autossuficiente, mas que põe toda sua confiança naquele que a criou e a ama como Filho.

A transfiguração de Jesus nos revela essa capacidade prodigiosa e magnífica do corpo humano em poder tornar-se o rosto da Luz Eterna. Nosso corpo é o primeiro Evangelho, pois é através da expressão do nosso rosto, através da nossa abertura, da nossa

benevolência e do nosso sorriso, que deve passar o testemunho da Presença Divina.

Graça a pedir:

Dá-nos, Senhor, a graça de escolhermos sempre o bem, de nos transfigurar-nos no Cristo, iluminados e inspirados por Ele sempre mais .
Amém!



Segunda-feira – Dia 18.03

Lc 6, 36-38: Sede misericordiosos como também vosso Pai é misericordioso.

Parece-nos que o mandamento do Senhor “não julgueis” deve ser entendido quanto a julgamentos injustos ou a juízos precipitados, desprovidos de certezas. É comum no nosso dia a dia que necessitemos emitir juízos de valor. Como pais de família, como cidadãos e como cristãos batizados, condenamos, inconscientemente, recriminamos, certas posturas e outras. Portanto, o “não julgueis” não pode servir de álibi para aqueles que cometem injustiça. A admoestação do Senhor está muito mais ligada a maneira como fazemos, “a medida com que medimos”. Errôneo seria sermos duros com os outros e benévolos com os nossos próprios erros. Que o Senhor nos dê a sabedoria para não nos exirmos de emitir juízos corretos, pautados pela misericórdia.

Terça-feira – Dia 19.03

Lc 2, 41-51ª: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa...”

Tudo o que conhecemos de São José está centrado na sua relação com Jesus e Maria. A festa de hoje é do “esposo de Maria”. Ele também é conhecido por ser o “pai adotivo de Jesus”. Dele só sabemos que era carpinteiro. Até mesmo sua profissão não diz tanto sobre ele, mas sobre o que ele representava para a família, uma vez que era seu mantenedor. José é, portanto, exemplo de que, para servir ao Senhor, nem sempre somos chamados a sermos os protagonistas principais da evangelização. Há lugar para todos como “operários da messe”. José abandonou seus sonhos de ter uma família “normal” e de prosperar na vida para servir a sombra do Filho, como servo humilde e silencioso. Apesar de falar pouco e das atitudes simples, foi do trabalho de José que Maria e Jesus tanto usufruíram para a missão salvadora. José é apenas servo. Que ele interceda por nós junto ao seu Filho, para que também aprendamos a beleza singela da nossa missão no mundo.

Quarta-feira – Dia 20.03

Mt 20, 17-28: Todo aquele que quiser tornar-se grande entre vós, se faça vosso servo...

Este episódio tem duas partes bem definidas: o pedido de um lugar de honra e, em seguida, a instrução de Jesus.

O pedido dos lugares de honra deve ser lido no marco do último anúncio da paixão, que contrasta com a pretensão de Tiago e de João, e do anúncio da cura dos dois cegos que, de certo modo, representam esses dois discípulos, que são

incapazes de entender o caminho que Jesus lhes propõe.

Jesus acaba de anunciar a sua paixão (este é o terceiro anúncio, dos três relatados por Mateus, Marcos e Lucas), e seus discípulos só pensam em honrarias e cargos de destaque. Ainda não tinham compreendido que o reino anunciado por Jesus não segue os esquemas humanos. Diante do pedido dos filhos de Zebedeu, Jesus lhes mostra que o importante no Reino não é ter um lugar de honra, mas segui-lo em seu caminho de entrega e serviço.

Quinta-feira – Dia 21.03

Lc 16, 19-31: Pai Abraão, compadece-te de mim...

Esta parábola do homem rico e do mendigo Lázaro propõe um apelo à conversão, ela nos faz refletir sobre alguns pontos importantes: a) o fato de que o homem pode se tornar incapaz de se abrir à proposta salvífica de Deus – é o caso do rico; b) o Evangelho não privilegia nem condena uma condição econômica – de pobreza ou de riqueza -, mas procura mostrar que a fé e a conversão devem amadurecer e tornar o mundo mais humano; c) a Palavra de Deus se revela nas Escrituras (Moisés e os Profetas); d) é na Revelação que conhecemos a vontade de Deus, e é nela que obtemos o critério que pode orientar nossa vida.

Se o homem rico tivesse sido gentil e fraterno, e tivesse ultrapassado seu egocentrismo para “descobrir” o “mundo” de Lázaro, teria se convertido a Deus e teria sido salvo.

Sexta-feira – Dia 22.03

Mt 21, 33-43.45-46: Será tirado de vós o Reino de Deus, e será dado a um povo que produzirá os frutos dele...

No contexto desta parábola Jesus se defronta com duas instituições do povo de Israel: o templo e as autoridades judaicas, responsáveis por esse templo.

A parábola é clara, pois o que conta diante de Deus não são aparências, nem boas intenções ou mesmo palavras, mas é a prática. Deus olha para o que fazemos.

Esta parábola traz todas as características de uma alegoria, pois cada um dos seus elementos tem uma significação: Deus é o proprietário, a vinha é Israel, os servos são os profetas, os administradores são os judeus infiéis, os outros vinhateiros são os pagãos, os pecadores, e o filho é Jesus.

Sábado – Dia 23.03 - Repetição

A oração de cada sábado consiste no exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



RETIRO QUARESMA 2019



SEGUNDA SEMANA

“JESUS TOMOU CONSIGO PEDRO, TIAGO E JOÃO, E SUBIU AO MONTE PARA ORAR...”



**Jesuítas
BRASIL**